

Índice

- Membros dos Órgãos Sociais
- Convocatória da Assembleia Geral
- Relatório da Mesa Administrativa
 - Introdução
 - Considerações Gerais sobre o Sector Social não Lucrativo
 - Atividades Desenvolvidas
 - Recursos Humanos
 - Situação Económica e Financeira
 - Perspetivas da Atividade para 2019
 - Proposta de Aplicação dos Resultados
 - Referências Finais
- Balanço
- Demonstração dos Resultados por Natureza
- Demonstração de Resultados das Valências
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais
- Anexo
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top, a stylized 'A' below it, and several other initials and signatures further down.

MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS
RESPONSÁVEIS PELA GERÊNCIA DE 2018

Mesa da Assembleia Geral

- **PRESIDENTE** – LEONARDO ANTÓNIO GONÇALVES MARTINS
- **VICE PRESIDENTE** – JOÃO PEDRO CONCEIÇÃO RODRIGUES
- **VOGAL** – RITA ALEXANDRA SIMÃO DA SILVA OLIVEIRA MARIA

Mesa Administrativa

- **PROVEDOR** – PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO
- **VICE PROVEDOR** – JOSÉ MANUEL MADEIRA GUERREIRO
- **SECRETÁRIO** – ELSA MARIA SIMAS CORDEIRO
- **TESOUREIRO** – RUI MANUEL ROCHA HORTA
- **VOGAL** – RUI MANUEL CONCEIÇÃO PEREIRA

Conselho Fiscal:

- **PRESIDENTE** – ÂNGELA MARIA FAUSTINO
- **VICE-PRESIDENTE** – CARLOS ALBERTO VIEIRA VIEGAS
- **VOGAL** – JOSÉ FILIPE FARRAJOTA ROSA

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA



Santa Casa da Misericórdia de Távira
Instituição fundada em 1498

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 2 do Artigo 22º e, do n.º 1 do Artigo 23º do Compromisso, convoco a Assembleia Geral, para sessão ordinária, a realizar no dia 31 de Março de 2018, pelas 15 horas, no edifício do Lar e Centro de Dia Major Castro e Sousa, situado na Rua da Atalaia n.º 5, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas da Santa Casa da Misericórdia de Távira, referente a 2017 e, respetivo Relatório do Conselho Fiscal;
- 2 – Análise, discussão e votação sobre a proposta de alienação do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Távira sob o n.º 4724/040302 – Santa Maria inscrito na matriz urbana sob o n.º 6349 da União de Freguesias de Távira, sito na Rua José Joaquim Jara n.º 105 em Távira.
- 3 – Discussão e votação sobre pedido de financiamento de curto/médio prazo conforme proposta da Mesa Administrativa.
- 4 – Outros assuntos de interesse para a Misericórdia.

Não se encontrando presente à hora indicada a maioria do número legal dos irmãos, a Assembleia funcionará, de acordo com o disposto no n.º 1 do Artigo 24º, trinta minutos depois, com qualquer número de presenças.

Távira, 12 de Março de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Leonardo António Gonçalves Martins

NIPC: 501 281 800 Tel.: 281 323 955 Fax: 281 326 427 E-mail: scmtavira@mail.telepac.pt
Rua da Atalaia n.º 5, Apartado 33 8800-378 Távira

RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

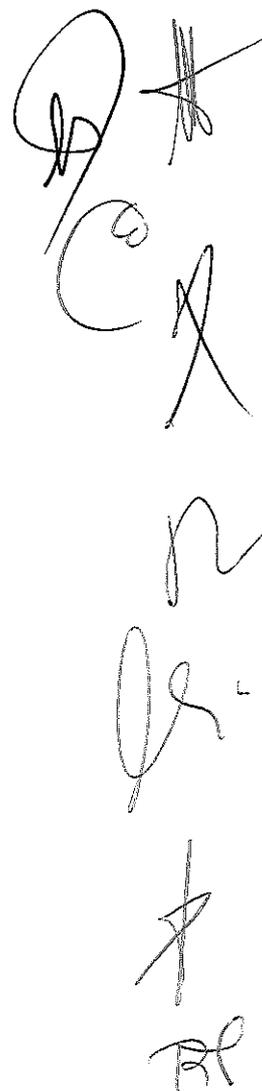
1 | Introdução

Compete à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira (SCMT), nos termos artigo 27º, nº1, alínea e) do Compromisso, “*elaborar o Relatório de Atividades e contas do Exercício do ano anterior, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral*”. Nestes termos, e em conformidade com as normas contabilísticas que regulam a prestação de contas no setor social não lucrativo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2018.

2 | Considerações Gerais sobre o Sector Social não Lucrativo

A importância estratégica do setor social e solidário e a necessidade de o mesmo ser apoiado e fiscalizado pelo Estado, tendo em vista concretizar os objetivos de solidariedade social, está consagrada no artigo 63º da Constituição da República Portuguesa. Por sua vez, a Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro, que define as bases do sistema de segurança social, estabelece no seu artigo 31º que os princípios e linhas de orientação da ação social se concretizam, designadamente através de “*intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos*”.

Nas últimas décadas, o número de IPSS constituídas em Portugal cresceu exponencialmente. Houve um aumento significativo da rede de equipamentos sociais, que posicionou o terceiro setor como um parceiro crucial do Estado, na

The right margin of the page contains several handwritten signatures and initials. At the top, there is a large, stylized signature. Below it, there are several smaller, more compact signatures and initials, including one that appears to be 'RL' at the bottom.

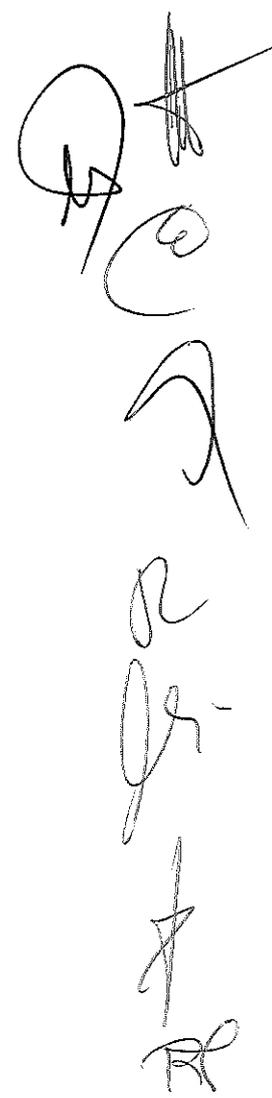
prossecução das respostas sociais junto das comunidades em que as instituições estão inseridas.

As Misericórdias portuguesas são organizações sociais e solidárias que desenvolvem a sua atividade com grande proximidade dos cidadãos: percebem, em primeira mão, os problemas e necessidades das famílias e atuam em conformidade, algumas vezes, até, antes de surgirem os apoios financeiros do Estado.

Desde 2017, a cooperação entre o Estado e o setor solidário rege-se por um Compromisso assinado pelos representantes das organizações envolvidas. Em abril de 2018 foi assinada uma Adenda a esse Compromisso de Cooperação para vigorar no biénio 2017-2018. O objetivo deste documento estratégico é reforçar a parceria, envolvendo partilha de objetivos, interesses comuns e repartição de obrigações e responsabilidades de cada uma das partes. O Compromisso de Cooperação estabelece, entre outras normas, as bases do financiamento público, sem o qual o setor social e solidário, não teria viabilidade de desempenhar a missão que lhe está atribuída. O financiamento das Misericórdias é proveniente das seguintes fontes:

- Do Estado, com carácter regular, baseado no Compromisso de Cooperação;
- Do Estado, pontualmente, para apoiar necessidades específicas. Caso do Fundo de Socorro Social;
- Dos Municípios, através de protocolos direcionados para áreas de intervenção e prioridades específicas;
- Comparticipações dos utentes e famílias, em contrapartida das prestações de serviço nas diversas respostas sociais;
- Quotizações dos associados;
- Donativos, heranças e outros rendimentos provenientes de atividades desenvolvidas por iniciativa própria das instituições.

No período compreendido entre 2011-2015, o país atravessou, como sabemos, uma grave crise financeira, que afetou fortemente o setor social e solidário. Os anos seguintes têm vindo a revelar uma inversão gradual dessa trajetória difícil. Em 2018, ano a que o presente relatório de gestão se reporta, continuaram a registar-se em Portugal alguns indicadores macroeconómicos favoráveis a nível de



crescimento e, em particular, na redução do desemprego. Esta evolução não significa que os problemas sociais ficaram resolvidos. É certo que alguns terão sido atenuados, mas, em contrapartida, terão surgido novas situações que constituem desafios para o setor solidário. Neste contexto, o papel social das Misericórdias terá que continuar a ser desempenhado, através da prestação de serviços com qualidade, eficiência e eficácia, num ambiente de grande proximidade com as comunidades e em parceria com entidades públicas e privadas. O equilíbrio económico-financeiro continuará a ser extremamente importante nestas instituições. O presente Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício findo em 31-12-2018, faz uma abordagem transversal a vários temas de gestão estratégica e operacional, dando algum destaque às áreas económica e financeira da SCM Tavira.

3 | Atividades Desenvolvidas

A SCM Tavira manteve em funcionamento todas as suas respostas sociais durante o exercício de 2018, cuja média de utentes está representada no quadro seguinte:

Respostas Sociais	Nº Utentes
Creche "O Pinóquio"	41
Creche "A Boneca"	35
Jardim de Infância "O Pinóquio"	53
Jardim de Infância "A Boneca"	37
Jardim de Infância "O Girassol"	15
Centro Acolhimento Temporário (CAT) S. José	3
Cantinas Sociais	*
Lar Major Castro Sousa	57
Lar de S. José	25
Centro de Dia Major Castro Sousa	25

*Em 2018 foram servidas 7.214 refeições através das Cantinas Sociais.

4 | Recursos Humanos

É comum afirmar-se que as pessoas são o capital mais valioso de qualquer organização. Nas organizações dedicadas exclusivamente à prestação de serviços, o valor dos recursos humanos é considerado ainda mais crítico. A SCM Tavira é uma organização prestadora de serviços, com a característica muito especial de prestar serviços sociais. Estes serviços, quer sejam na área de infância e juventude, quer no apoio a idosos, ou no apoio às famílias, têm características bastante específicas. Exigem conhecimentos, atitudes, esforços e comportamentos humanos da parte dos funcionários, que não estão ao alcance de qualquer pessoa. Os órgãos diretivos da SCM Tavira conhecem bem esta realidade e mantêm uma aposta total nos seus recursos humanos. As pessoas são, de facto, o capital de maior valor na SCM Tavira. A Mesa Administrativa vai continuar a demonstrar que reconhece o esforço das pessoas e conta com a sua competência, motivação e profissionalismo para, em equipa, assegurarmos a continuidade e progresso da SCM Tavira, no cumprimento da sua missão com sucesso.

5 | Situação Económica e Financeira

Como nota prévia às análises económica e financeira que a seguir se apresenta, visando uma melhor compreensão dos mapas contabilísticos respetivos, deve referir-se que as contas estão estruturadas de acordo com os conceitos e mapas previstos no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades Sociais não Lucrativas (SNC-ESNL) o qual entrou em vigor no ano de 2012, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. As alterações mais importantes introduzidas pelo SNC e pela Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL) foram: a introdução de um novo plano de contas, uma nova estrutura de apresentação das demonstrações financeiras e a aplicação de novas normas de contabilidade, designadas por Normas Contabilísticas e de Relato

A vertical column of handwritten signatures and initials in black ink on the right margin of the page. From top to bottom, there are approximately seven distinct marks, including what appear to be full names and initials.

Financeiro (NCRF). Serão apresentados dois tipos de análise: a económica e a financeira.

Análise económica:

O principal objetivo da análise económica é perceber se a instituição revela capacidade para criar resultados positivos, os quais derivam da diferença entre o total de rendimentos e o total de gastos realizados em cada ano. A tabela seguinte mostra essa análise comparativa, referente aos anos 2018 - 2017. Verifica-se em 2018 uma melhoria nos resultados líquidos de cerca de 39%.

Resultados

	(Euros)	
	2018	2017
Total de rendimentos	2.319.000€	2.381.000€
Total de gastos	2.212.000€	2.304.000€
Resultados líquidos	107.000€	77.000€

A demonstração de resultados líquidos, apresentada no final deste relatório, mostra a discriminação de todos os rendimentos e gastos ocorridos em 2018, comparados com o ano anterior. O resultado líquido de 107.000€, evidenciado na tabela acima, está influenciado por um rendimento extraordinário de 167.000€, que resulta de “rendimentos por aumento do justo valor”, conforme tem sido anualmente relatado, desde 2013, nas contas da instituição. Se, para efeitos de análise, retirarmos esse rendimento extraordinário, que tem impacto somente de natureza económica, o resultado líquido de 2018 transforma-se num resultado negativo de 60.000€. Podemos designar este resultado por “resultado operacional + depreciações de ativos + juros de financiamentos”, que seria traduzido pela sigla “RO+DA+JF”.

Para esse resultado “RO+DA+JF” contribuíram três grupos de rendimentos que derivam das seguintes fontes: 1) comparticipação dos utentes pela prestação de serviços; 2) subsídios à exploração recebidos das entidades públicas; 3) Outros rendimentos e ganhos. O total destas três fontes de rendimento registou, em 2018, um decréscimo de cerca de 3%, relativamente ao ano anterior, conforme se observa na tabela seguinte:

Rendimentos operacionais

Rendimentos	(milhares de euros)	
	2018	2017
1) Comparticipação por Serviços prestados	1.013	974
2) Subsídios à exploração	973	1.017
3) Outros rendimentos e ganhos	166	223
Total	2.152	2.214

Verificou-se uma redução de rendimentos, no total de 62.000€, face ao ano anterior. As “comparticipações por serviços prestados” tiveram um aumento de 39.000€. Os “subsídios à exploração” sofreram uma redução de 44.000€, originada principalmente por menores transferências do IEFP. Os “outros rendimentos e ganhos” tiveram uma redução global de 57.000€. Este grupo é composto por rendimentos de diversas origens, tais como: rendimentos de igrejas, ganhos por venda de património, restituição de impostos, donativos e correções positivas relativas a resultados de anos anteriores. Analisando essas diferentes origens, em termos comparativos nos dois anos, verifica-se que a principal causa da redução nos “outros rendimentos e ganhos”, teve origem na rubrica “correções de resultados relativas a nos anteriores” e totalizou 75.000€. Deve referir-se que estas reduções de rendimentos derivam de correções realizadas nos termos das normas contabilísticas em vigor, quando se verificam factos reportados a anos anteriores, com contas já encerradas. Concretamente: em 2018 esse tipo de correções originou um rendimento extraordinário de 12.000€; em 2017 as correções criaram um

rendimento que atingiu 87.000€. Acresce referir que estas operações são imprevisíveis e dependem de variáveis externas que estão, habitualmente, fora dos mecanismos de controlo por parte do órgão de gestão das instituições. Quando surgem, provocam um efeito positivo nos rendimentos e no resultado líquido, mas não podemos “esperar” que no ano seguinte ocorram novos rendimentos da mesma natureza.

Na tabela seguinte apresentam-se os gastos suportados em 2018.

Gastos

(milhares de euros)

Gastos	2018	2017
Custo das matérias consumidas	165	196
Fornecimentos e serviços externos	313	309
Gastos com o pessoal	1.626	1.679
Outros gastos e perdas	32	56
Gastos de depreciação	64	58
Juros e gastos suportados	11	6
Total	2.212	2.304

Verifica-se uma redução de 92.000€ no total dos gastos, relativamente ao ano anterior.

Existem três rubricas – 1) fornecimentos externos, 2) gastos de depreciação e 3) juros suportados – onde se verificaram ligeiros aumentos. Nas restantes rubricas houve redução de gastos, conforme evidencia a tabela.

O “Mapa de Demonstração dos Resultados por Natureza”, apresentado em anexo ao relatório, inclui todos os rendimentos e gastos a que fizemos referência e originaram um resultado líquido positivo de 107.490,95€, que representa uma melhoria de 39% relativamente ao ano transato.

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top, a signature below it, and several initials (e.g., 'R', 'BP') further down.

Análise financeira:

Através da análise financeira procura-se medir a capacidade da SCM Tavira para, a curto e longo prazo, solver atempadamente os seus compromissos financeiros. O balanço constitui o instrumento fundamental para realizar essa análise. A tabela seguinte mostra uma síntese dos balanços dos anos 2018 – 2017.

Síntese dos Balanços 2018 – 2017

Rubricas	2018	2017
Ativo não corrente	5.419.000€	5.445.000€
Ativo corrente	299.000€	269.000€
<i>Total do ativo</i>	<u>5.718.000€</u>	<u>5.714.000€</u>
Fundos patrimoniais	4.883.000€	4.781.000€
<i>Total dos fundos patrimoniais</i>	<u>4.883.000€</u>	<u>4.781.000€</u>
Passivo não corrente	167.000€	341.000€
Passivo corrente	668.000€	591.000€
<i>Total do passivo</i>	<u>835.000€</u>	<u>932.000€</u>
<i>Total dos fundos patrimoniais + passivo</i>	<u>5.718.000 €</u>	<u>5.714.000 €</u>

A diferença entre os totais dos balanços, nos dois anos comparados, é pouco significativa, apenas de 4.000€. O “ativo não corrente”, constituído pelos ativos fixos e propriedades de investimento, apresenta uma ligeira redução em 2018. Apesar de terem ocorrido alguns investimentos, as depreciações anuais ultrapassaram os valores investidos.

No “ativo corrente” observa-se um ligeiro crescimento, originado principalmente pelo aumento dos créditos a receber, onde se incluem as dívidas de utentes. Uma análise realizada com alguma frequência, para se perceber a tendência em termos de liquidez de tesouraria e curto prazo, consiste em comparar o rácio de cobertura

do passivo corrente pelo ativo corrente, em dois ou mais anos consecutivos. A análise efetuada aos balanços dos últimos cinco anos, apresentada na tabela seguinte, mostra um agravamento nesse rácio e vem comprovar as dificuldades de tesouraria que a SCM Távira tem enfrentado e preocupam a Mesa Administrativa. A situação tem sido atenuada pontualmente através de financiamentos bancários de curto prazo, mas a Mesa quer encontrar uma solução sustentável, que permita aumentar a liquidez e pagar atempadamente os compromissos sem recurso a financiamento e o consequente aumento dos gastos com juros bancários. Todavia, o prejuízo que as unidades para a infância ainda apresentam não tem permitido ainda a sustentabilidade desejada da SCMT, através apenas dos serviços prestados e de subsídios inerentes, verificando-se, contudo, uma melhoria significativa ao nível dos resultados de exploração. Nesse contexto, a Mesa Administrativa continua a procurar soluções que contribuam para o total reequilíbrio da situação económica e financeira da instituição.

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top, a signature in the middle, and initials 'RP' at the bottom.

Rácio "ativo corrente / passivo corrente"

2018	2017	2016	2015	2014
44,8%	45,5%	59,3%	52,1%	57,2%

6 | Perspetivas da Atividade para 2019

As estimativas macroeconómicas para Portugal, com base nas Grandes Opções do Plano para 2019, indicam um crescimento real do PIB de 2,2%, que traduz um desaceleramento da economia portuguesa e envolvente externa face ao ano anterior, em linha com o abrandamento esperado na área da zona euro de cerca de 1,9%. As Grandes Opções do Plano estão estruturadas em seis pilares, onde se inclui o "Reforço da Coesão e Igualdade Social", como sexto pilar. Será fundamentalmente nesta vertente que a SCM Távira, na qualidade de membro ativo do setor social

solidário, terá que acompanhar a evolução da parceria com Estado nos próximos meses, em particular no que toca ao financiamento das respostas sociais, com base nos respetivos acordos de cooperação assinados e em vigor.

A leitura do texto das Opções do Plano para 2019, relativo ao reforço da coesão e igualdade social, permite estabelecer algumas ligações, embora indiretas, com o financiamento público que a instituição poderá perspetivar para 2019. Vejamos alguns exemplos retirados desse texto:

...continuar-se-á a promover a natalidade e o crescimento demográfico através da implementação de um conjunto de políticas centradas quer no apoio à família, nomeadamente, através do investimento em equipamentos sociais (também previsto no âmbito da reprogramação do Portugal 2020), destacando-se o alargamento da rede de creches, em particular nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e a abertura de salas de pré-escolar da rede pública ou os aumentos do abono de família...

...continuar-se-á a expansão e melhoria da integração da Rede de Cuidados Continuados e de outros serviços de apoio às pessoas em situação de dependência, visando: Um aumento da resposta nas regiões de maior carência; Um incremento da capacidade de resposta através das Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)...

Nota-se, nestas transcrições, uma preocupação óbvia do Governo com a continuidade das melhorias sociais, mas nada é dito relativamente à necessidade de viabilizar as instituições, em particular as misericórdias, algumas das quais registam grandes desequilíbrios financeiros, que têm vindo a agravar-se ano após ano. A origem desses desequilíbrios, no que respeita à SCM Tavira, está diagnosticada: a instituição necessita de melhorar a sua eficiência operacional e corrigir alguns desalinhamentos internos, é certo, mas a causa mais crítica do nosso desequilíbrio

A vertical column of handwritten signatures and initials on the right side of the page. From top to bottom, there is a large signature, a circular mark with a dot, a signature, a signature, a signature, and the initials 'RF'.

tem a ver com o baixo nível de financiamento público, face aos gastos que derivam das exigências impostas – legislação, acordos, regulamentos e normas específicas - para manter as respostas sociais em funcionamento regular. Espera-se que a próxima Adenda ao Compromisso com o Setor Solidário e Social, que talvez possa ser assinada em breve, para o biénio 2019-2020, inclua soluções para esta realidade bem evidente e consensual, conforme tivemos oportunidade de comprovar recentemente durante o XIII Congresso das Misericórdias Portuguesas, realizado em Albufeira no passado mês de fevereiro, através dos relatos de casos reais apresentados por vários dirigentes de misericórdias.

7 | Proposta de Aplicação dos Resultados

Propõe-se que o resultado líquido positivo obtido no exercício de 2018, no montante de 107.490,95€, seja transferido em 2019 para a conta de resultados transitados.

8 | Referências Finais

Ao concluir o Relatório de Gestão relativo à atividade do Exercício de 2018, a Mesa Administrativa quer expressar o seu profundo agradecimento e apreço às muitas pessoas e entidades, que de forma direta ou indireta a apoiaram na concretização dos objetivos fixados, particularmente:

- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCM Távira;
- Aos irmãos da SCM Távira pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCM Távira;

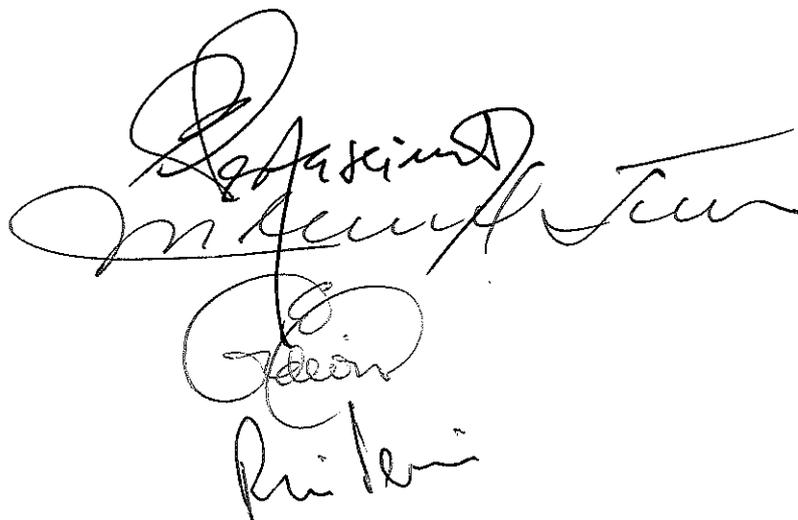
A vertical column of handwritten signatures and initials in black ink, located on the right side of the page. The signatures are stylized and vary in length and complexity, including some that appear to be initials or short names.

- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCM Tavira, sem as quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir;
- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCM Tavira a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela lealdade institucional e apoio contínuo manifestados;
- A todos os colaboradores da SCM Tavira pelo empenho e elevado profissionalismo demonstrados.

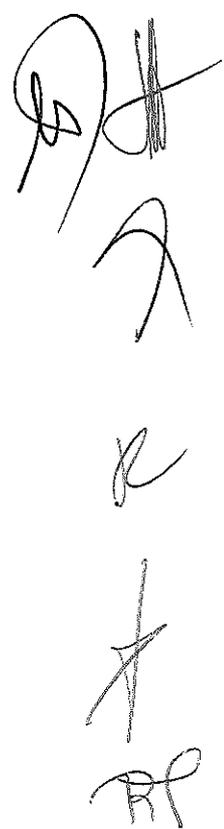
Tavira, 15 de março de 2019

A Mesa Administrativa

- **PROVEDOR** - PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO
- **VICE PROVEDOR** - JOSÉ MANUEL MADEIRA GUERREIRO
- **SECRETÁRIO** - ELSA MARIA SIMAS CORDEIRO
- **TESOUREIRO** - RUI MANUEL ROCHA HORTA
- **VOGAL** - RUI MANUEL CONCEIÇÃO PEREIRA



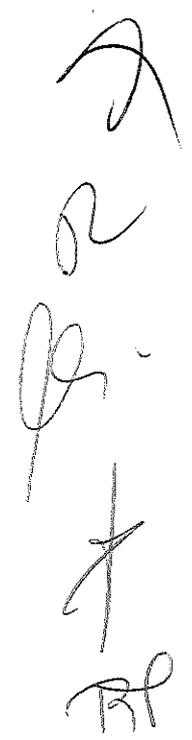
Handwritten signatures of the administrative board members, including Pedro Manuel do Nascimento, José Manuel Madeira Guerreiro, Elsa Maria Simas Cordeiro, Rui Manuel Rocha Horta, and Rui Manuel Conceição Pereira.



A vertical column of handwritten initials and signatures, including 'RP', 'R', 'R', 'A', and 'RP'.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanço

Demonstração de Resultados por Natureza

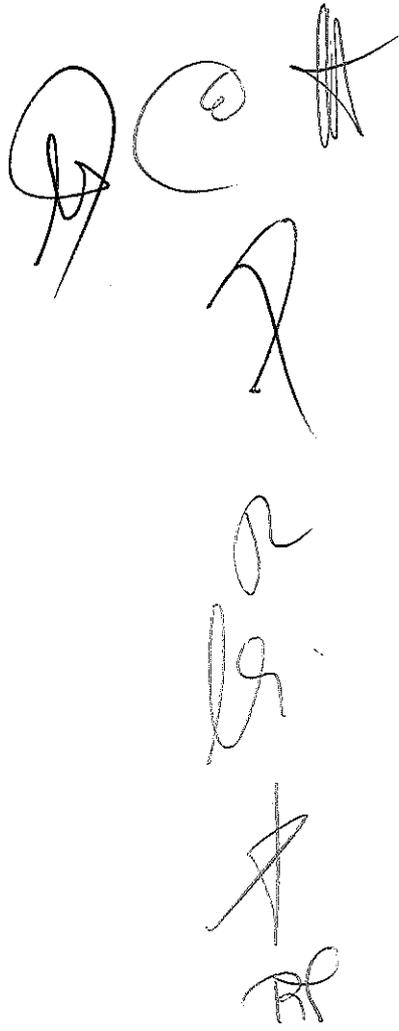
Demonstração dos Resultados das Valências

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações nos Fundos

Patrimoniais

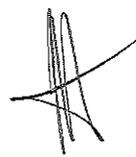
Anexo



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature, a smaller signature, and several initials.

Balanço

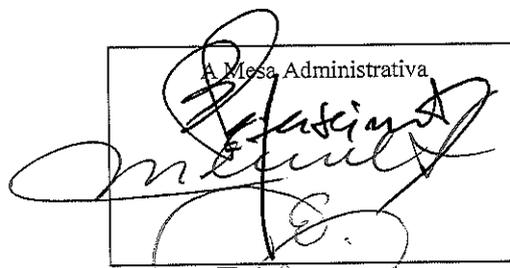
Balço - RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	31-12-2017
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3 a) b); 5	4.201.409,06	4.223.571,21
Bens do património histórico e cultural		1.208.000,00	1.208.000,00
Investimentos financeiros		9.937,36	12.986,01
		5.419.346,42	5.444.557,22
Ativo Corrente			
Inventários	3 c); 6	6.513,55	5.956,85
Créditos a receber	3 d)	165.182,50	133.187,26
Estado e outros entes públicos		2.656,37	8.721,68
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associa- dos/membros		14.685,70	13.933,86
Outros ativos correntes	3 e)	86.471,30	72.693,54
Diferimentos	3 f)	3.037,33	15.763,84
Caixa e depósitos bancários	3 g)	20.236,48	18.768,72
		298.783,23	269.025,75
Total do ativo		5.718.129,65	5.713.582,97
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3 h)	1.136.619,97	1.136.619,97
Resultados transitados	3 h)	1.436.258,45	1.338.936,65
Excedentes de revalorização	3 h)	1.466.826,54	1.487.015,37
Outras variações nos fundos patrimoniais	3 h) 11	735.311,62	741.497,88
Resultado líquido do período		107.490,95	77.132,97
Total do fundo de capital		4.882.507,53	4.781.202,84
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Diferimentos	10	167.422,00	340.822,49
Passivo corrente			
Fornecedores	3 i)	68.775,96	64.673,42
Estado e outros entes públicos	3 k)	38.854,01	38.320,82
Financiamentos obtidos	3 j)	103.907,73	43.331,85
Diferimentos	10	167.636,83	170.411,24
Outros passivos correntes	3 l)	289.025,59	274.820,31
		668.200,12	591.557,64
Total do passivo		835.622,12	932.380,13
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.718.129,65	5.713.582,97

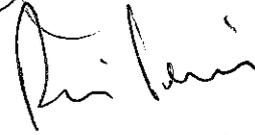
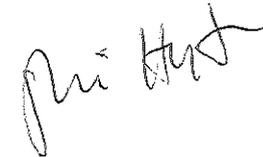




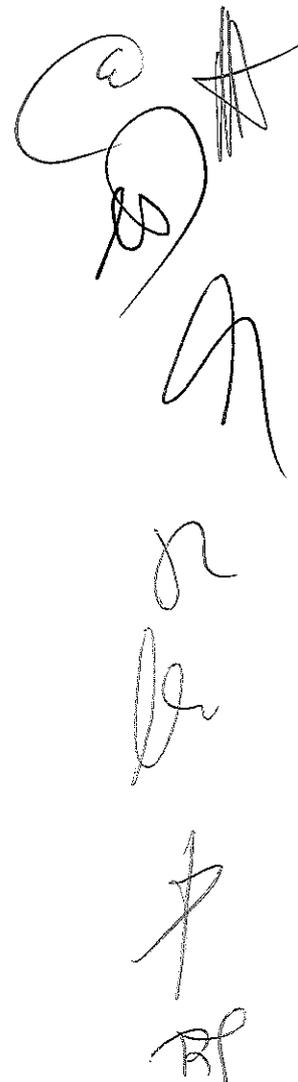



O Contabilista Certificado
 Francisco José Simões Pinto
 Inscrito na OCC com o n° 4387

A Mesa Administrativa


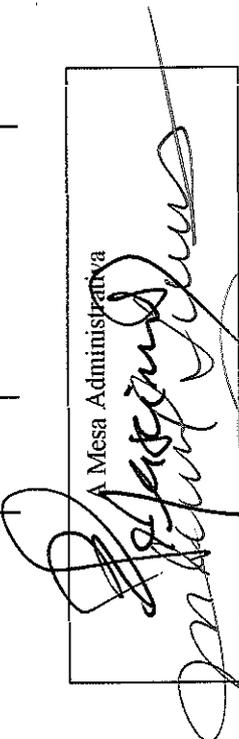
Demonstração de Resultados por Natureza



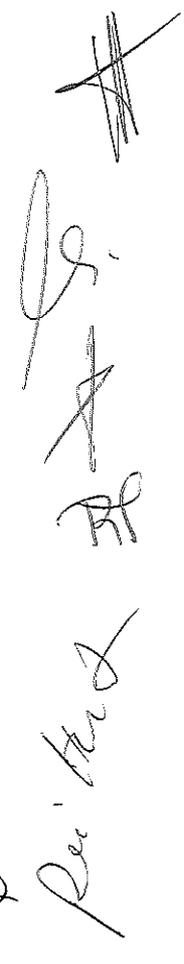
Handwritten signatures and initials, including a large signature at the top right, followed by several smaller initials and a signature at the bottom right.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	7	1.013.050,84	974.072,81
Subsídios, doações e legados à exploração	8	972.707,82	1.017.274,13
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-165.887,56	-195.712,56
Fornecimentos e serviços externos		-313.003,18	-308.581,83
Gastos com o pessoal	9	-1.625.700,42	-1.679.500,38
Aumentos/reduções de justo valor	10	167.422,00	167.422,00
Outros rendimentos e ganhos		165.981,08	222.580,94
Outros gastos e perdas		-32.199,96	-55.935,68
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		182.370,62	141.619,43
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3 a)	-63.815,41	-58.404,87
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		118.555,21	83.214,56
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-11.064,26	-6.081,59
Resultado antes de impostos		107.490,95	77.132,97
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		107.490,95	77.132,97

A Mesa Administrativa



O Contabilista Certificado
Francisco José Simões Pinto

Handwritten signatures and initials, including a large 'C' and 'D', and a vertical list of initials: 'r', 'Ca', 'A', 'AP'.

Demonstração de Resultados das Valências

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

Respostas Sociais	Gastos	Rendimentos	Resultado Líquido
Creche Pinóquio	211.545,59	225.601,31	14.055,72
Creche Boneca	209.445,15	197.037,41	-12.407,74
J. I. Pinóquio	345.939,16	281.244,00	-64.695,16
J. I. Boneca	272.297,74	188.047,93	-84.249,81
J. I. Girassol	94.314,80	83.438,14	-10.876,66
CAT S. José	19.859,83	24.577,09	4.717,26
Cantinas Sociais	18.369,77	18.035,00	-334,77
Lar Major Castro Sousa	581.454,62	765.924,11	184.469,49
Lar S. José	272.545,64	402.281,41	129.735,77
Centro Dia Major Castro Sousa	185.898,49	132.975,34	-52.923,15
	2.211.670,79	2.319.161,74	107.490,95

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Inscrito na OCC com o nº 4387

A Mesa Administrativa

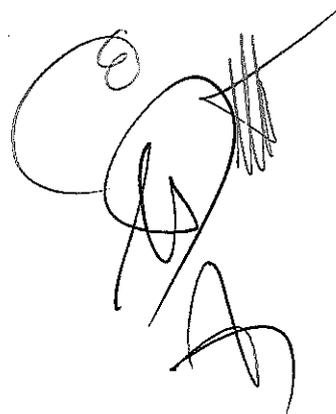
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

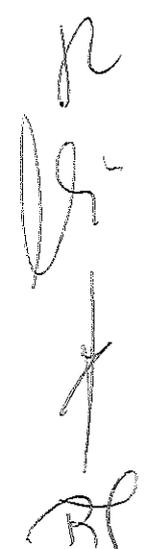
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Demonstração dos Fluxos de Caixa



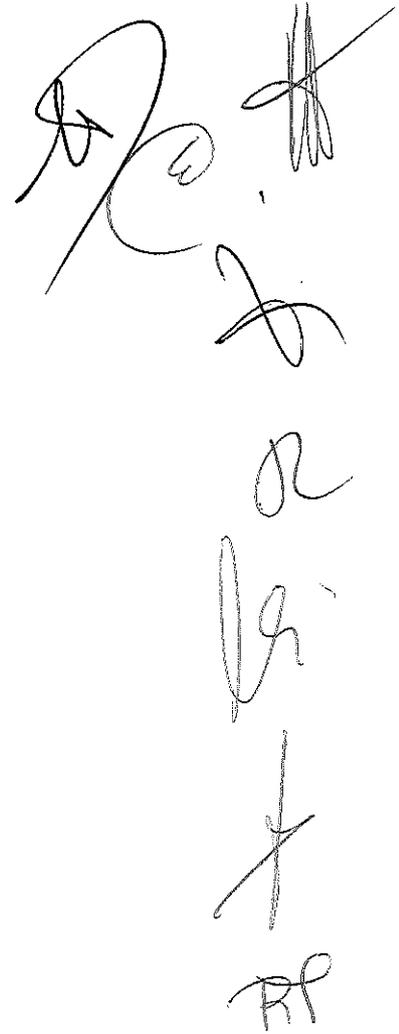
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1.030.705,57	990.136,88
Pagamentos a fornecedores		438.061,29	489.031,20
Pagamentos ao pessoal		1.069.292,46	1.129.099,87
Caixa gerada pelas operações		-476.648,18	-627.994,19
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-424.014,84	580.601,59
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-900.663,02	-47.392,60
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-5.090,04	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-5.090,04	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		883.717,75	59.620,86
Outras operações de financiamento		620.379,14	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-565.030,13	-16.289,01
Juros e gastos similares		-7.428,85	-1.777,53
Outras operações de financiamento		-28.062,10	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		903.575,81	41.554,32
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-2.177,25	-5.838,28
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		18.768,72	24.607,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		16.591,47	18.768,72

[Handwritten signatures and initials on the right margin of the table]

O Contabilista Certificado
 Francisco José Simões Pinto
 Inscrito na OCC com o n° 4387

A Mesa Administrativa
[Handwritten signature]

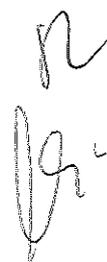
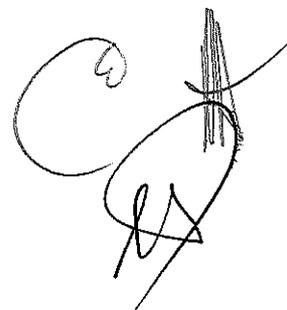
[Handwritten signatures: Rui Loureiro, Rui Loureiro]

A vertical column of handwritten signatures and initials on the right side of the page. From top to bottom, there is a large, stylized signature, a smaller signature, a signature that appears to be 'A', a signature that appears to be 'L', a signature that appears to be 'J', and the initials 'RF' at the bottom.

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Ano 2018 DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										TOTAL Fundos Patrimon.
	Fundos	Exc. téc.	Re- ser	Result. Transit.	Ajust- acti- vos financ	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líqu. do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2018)	1.136.619,97		0,00	1.338.936,65		1.487.015,37	741.497,88	77.132,97	4.781.202,84	4.781.202,84	4.781.202,84
Transferência de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transi- tados											
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				77.132,97				-77.132,97	0,00	0,00	0,00
Realização do exced. de revaloriz. de activ fixos tangíveis e in- tangíveis											
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangi- veis				20.188,83		-20.188,83					
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais											
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				97.321,80		-20.188,83	-6.186,26	-77.132,97	-6.186,26	-6.186,26	-6.186,26
RESULTADO EXTENSIVO								107.490,95	107.490,95	107.490,95	107.490,95
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											0,00
Outras operações											0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2018)	1.136.619,97		0,00	1.436.258,45		1.466.826,54	735.311,62	107.490,95	4.882.507,53	4.882.507,53	4.882.507,53

Ano 2017 DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							TOTAL Fundos Patrimon.
	Fundos	Result. Transit.	Ajust- acti- vos finc	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líqu. do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2017)	1.136.619,97	0,00	1.147.666,83	1.469.442,93	801.870,40	208.842,26	4.710.256,13	4.710.256,13
Transfêrencia de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transita- dos ALTERAÇÕES NO PERÍODO Realização do exced. de revaloriz. de activ fixos tangíveis e intangi- veis Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		208.842,26	-17.572,44	17.572,44	-54.186,26	-208.842,26	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		191.269,82		17.572,44		-208.842,26		-6.186,26
RESULTADO EXTENSIVO						77.132,97		77.132,97
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos								
Subsídios, doações e legados								0,00
Outras operações								0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2017)	1.136.619,97	0,00	1.338.936,65	1.487.015,37	747.684,14	77.132,97	4.781.202,84	4.781.202,84



Anexo

ANEXO (As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Sede: Rua da Atalaia, nº 5 – Apartado 33, 8800 – 378 Tavira

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

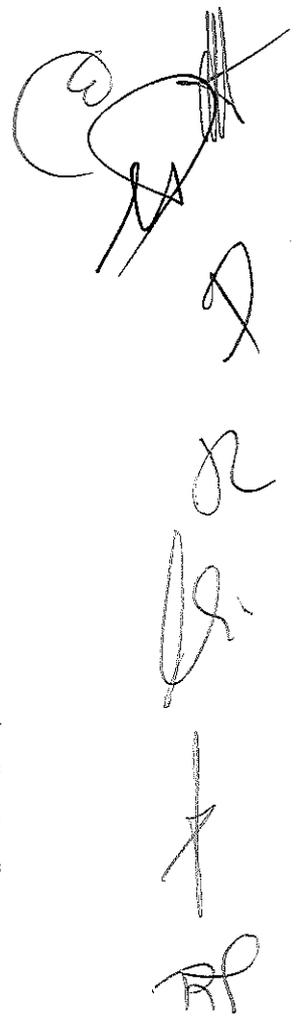
Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCM Tavira e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2018 quaisquer



outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCM Tavira adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei n° 36-A/2011 de 9 de março);
- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

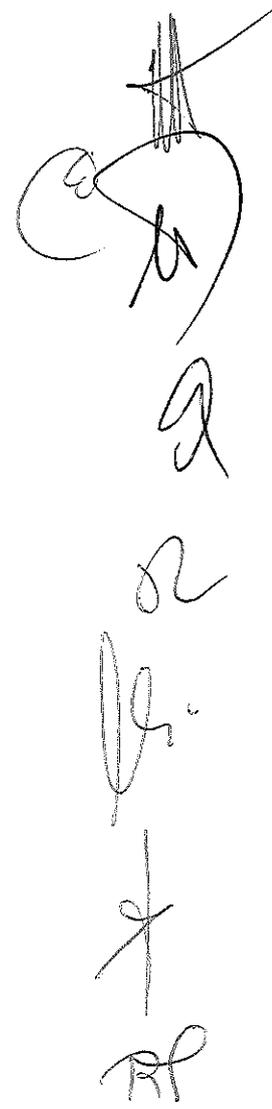
a. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo e estão valorizados ao custo de aquisição, com exceção para o grupo dos edifícios o qual, a partir de 2013, passou a estar valorizado pelo critério do justo valor;

- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida económica esperada. As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e outras construções	2%	50 Anos
Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro	16,66%	6 Anos
Equipamento Informático	20%	5 Anos
Equipamento de transporte	20%	5 Anos
Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros	100%	1 Ano

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.



b. Propriedades de investimento

- As Propriedades de Investimento referem-se aos bens afetos à produção de rendimentos suplementares. São compostos por edifícios e terrenos. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada de acordo com o método do justo valor. Com base nas normas definidas para este método de valorização cessou a contabilização de depreciações anuais.

c. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCM Tavira – apoio à infância, juventude, família e idosos. O valor dos inventários em 31/12/2018, para além das matérias-primas: géneros alimentares, inclui também ativos biológicos – árvores de fruto, como adiante se demonstrará. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

d. Clientes e Utentes

- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.

e. Outras contas a receber

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.

f. Diferimentos/Periodizações

- Os diferimentos são valorizados ao custo, apurado através de fatura ou documento equivalente.

Handwritten signatures and initials on the right margin of the page, including a large signature at the top, a smaller signature below it, and several sets of initials (e.g., 'RF') further down.

- Representa o valor dos rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes.
- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

h. Fundos patrimoniais

- Fundos** – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCM Tavira, iniciado com o antigo PCIPSS;
- Resultados transitados** – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCM Tavira;
- Excedentes de revalorização** – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor. Em 2018 procedeu-se à transferência da parcela de amortizações relativa aos edifícios revalorizados, desta conta para a conta 5699 – Transferência de Excedentes de Revalorização, nos termos das normas contabilísticas.
- Outras variações nos fundos patrimoniais** – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.

e. Fornecedores

- As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.

f. Financiamentos obtidos – de instituições de crédito



- Engloba os saldos credores das diversas subcontas da conta 251, que traduzem a dívida da instituição por financiamentos obtidos em instituições de crédito.

g. Estado e outros entes públicos

- Os saldos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

h. Outras contas a pagar

- Estão englobados valores relativos às seguintes rubricas:
 - Fornecedores de investimentos;
 - Credores por acréscimos de gastos – remunerações a liquidar;
 - Credores por acréscimos de gastos – fornecimentos e serviços a liquidar;
 - Outros devedores e credores;
 - Depósito à ordem – Montepio: saldo credor da conta, relativo a cheques emitidos, por levantar em 31/12/2018.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Não ocorreram em 2018 quaisquer alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Handwritten signatures and initials on the right margin of the page, including a large signature at the top, followed by several smaller initials and signatures.

5. Ativos fixos tangíveis

- Os ativos fixos tangíveis estão desagregados no quadro seguinte, onde se comparam os valores de 2018 com o ano anterior.

	(milhares de euros)	
	2018	2017
Bens do património histórico, artístico e cultural	1.208	1.208
Edifícios e outras construções	2.234	2.234
Equipamento básico	410	402
Equipamento de transporte	160	129
Equipamento administrativo	127	125
Outros ativos fixos	23	23
Total dos ativos fixos	4.162	4.121
Depreciações acumuladas	854	791
Valor líquido dos ativos fixos	3.308	3.330

6. Inventários

- Relativamente aos inventários, a SCM Tavira seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2017 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

	(milhares de euros)
Matérias-primas: géneros alimentares	5€
Ativos biológicos – árvores de fruto	2€
Total	7€

7. Rédito

- A SCM Tavira reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.”

- O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCM Tavira e os clientes/utentes dos serviços.

Quadro comparativo do rédito

(milhares de euros)

	2018	2017
Matrículas e mensalidades de utentes	1.009	969
Quotizações	4	5
Totais	1.013	974

8. Subsídios e outros apoios

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- a) que a SCM Tavira cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- b) que os subsídios serão efetivamente recebidos.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCM Tavira.

Quadro comparativo dos subsídios e outros apoios

(milhares de euros)

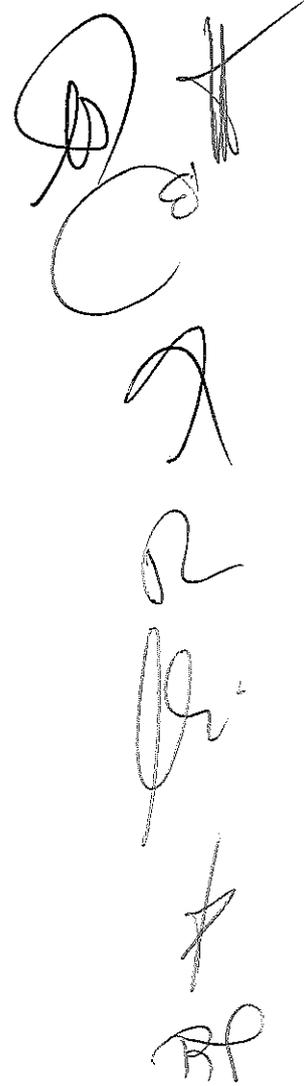
	2018	2017
Subsídios da segurança social	871	891
Subsídios da educação	53	38
Subsídios da autarquia	7	7
Subsídios do IEFP	22	29
Subsídios de outras entidades	19	52
Totais	972	1.017

9. Empregados, órgãos diretivos e gastos com pessoal

- a. Durante o ano de 2018 o número médio de empregados da SCM Tavira foi de 122. O valor total contabilizado em gastos com pessoal foi de 1.625.700 €, que inclui a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2018 de acordo com a legislação respetiva. Aquele valor inclui também as remunerações pagas a estagiários no âmbito do protocolo formalizado com o IEFP.
- b. O número de membros dos órgãos diretivos foi:
- Mesa Administrativa: 6 (seis)
 - Conselho Fiscal: 3 (três)
 - Mesa da Assembleia Geral: 2 (dois)
- c. Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

10. Diferimentos

- A revalorização das propriedades de investimento realizada em 2013 originou um ganho por aumento do justo valor. Nas contas de 2013 relatou-se essa operação, referenciando a decisão tomada quanto ao diferimento do ganho global obtido pelo período de 8 anos. Neste contexto, em 2018, contabilizou-se como rendimento na conta 77 a parcela anual no montante de 167.422€. A conta 282 – rendimentos a reconhecer apresenta um saldo de 335.059€, que inclui duas rubricas: justo valor a reconhecer e projetos IEFP a reconhecer.



11. Variações dos Fundos Próprios

- A conta 59 sofreu em 2018 uma redução no valor de 6.186€, relativa à amortização dos subsídios ao investimento, contabilização efetuada de acordo com a prática seguida de acordo com normativos da segurança social, na qualidade de entidade financiadora e com a tutela do visto das contas da SCM Tavira.

15/03/2019

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Inscrito na OCC com o n° 4387

Handwritten signatures and initials on the right side of the page. At the top, there is a large, stylized signature. Below it, there are several other signatures and initials, including one that appears to be 'RP' at the bottom.